

Vampiro de Niterói: um estudo de caso sobre psicopatologia, trauma e religiosidade na formação de um serial killer

The Vampire of Niterói: A case study on psychopathology, trauma, and religiosity in the making of a serial killer

El vampiro de Niterói: Un estudio de caso sobre psicopatología, trauma y religiosidad en la formación de un asesino serial

Suany Valoz Mendonça Raposo^{1*}, Marina Pessoa de Luna Cantarelli¹

RESUMO

Objetivo: Analisar os fatores psicológicos, sociais e religiosos que influenciaram o comportamento criminoso de Marcelo Costa de Andrade, conhecido como “O Vampiro de Niterói”. **Métodos:** Estudo de caso descritivo, elaborado a partir da obra *Serial Killers – Made in Brazil*, de Ilana Casoy, com foco na análise das vivências, traumas e transtornos psiquiátricos associados. **Resultados:** A trajetória de Marcelo foi marcada por abusos físicos, negligência e instabilidade familiar, favorecendo um padrão de apego desorganizado. Na vida adulta, apresentou esquizofrenia, deficiência intelectual e traços psicopáticos, associados a delírios de cunho religioso que legitimavam seus crimes. Seu modus operandi evidenciou características de serial killer desorganizado, motivado por impulsos sádicos e missionários. **Conclusão:** O caso de Marcelo Costa de Andrade demonstra a convergência de vulnerabilidades neurobiológicas, traumas precoces e religiosidade distorcida, ressaltando a importância da detecção precoce de fatores de risco e da implementação de políticas públicas integradas em saúde mental, educação e justiça para prevenir a violência extrema.

Palavras-chave: trauma infantil, serial killer, psicopatia, religiosidade, Vampiro de Niterói.

ABSTRACT

Objective: To analyze the psychological, social, and religious factors that influenced the criminal behavior of Marcelo Costa de Andrade, known as “The Vampire of Niterói.” **Methods:** A descriptive case study based on *Serial Killers – Made in Brazil* by Ilana Casoy, focusing on the analysis of life experiences, traumas, and reported psychiatric disorders. **Results:** Marcelo’s trajectory was marked by physical abuse, neglect, and family instability, which favored the development of a disorganized attachment pattern. In adulthood, he presented schizophrenia, intellectual disability, and psychopathic traits, combined with religious delusions that legitimized his crimes. His modus operandi revealed characteristics of a disorganized serial killer, driven by sadistic and missionary impulses. **Conclusion:** The case illustrates the convergence of neurobiological vulnerabilities, early trauma, and distorted religiosity, highlighting the importance of early detection of risk factors and the implementation of integrated public policies in mental health, education, and justice to prevent extreme violence.

Keywords: childhood trauma; serial killer; psychopathy; religiosity; Vampire of Niterói.

¹ Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife- Pernambuco. *E-mail: suanyraposo@gmail.com e marinapcantarelli@gmail.com

RESUMEN

Objetivo: Analizar los factores psicológicos, sociales y religiosos que influyeron en el comportamiento criminal de Marcelo Costa de Andrade, conocido como “El Vampiro de Niterói.” **Métodos:** Estudio de caso descriptivo basado en *Serial Killers – Made in Brazil* de Ilana Casoy, con énfasis en el análisis de vivencias, traumas y trastornos psiquiátricos relatados. **Resultados:** La trayectoria de Marcelo estuvo marcada por abusos físicos, negligencia e inestabilidad familiar, lo que favoreció un patrón de apego desorganizado. En la adultez presentó esquizofrenia, discapacidad intelectual y rasgos psicopáticos, asociados a delirios de carácter religioso que legitimaban sus crímenes. Su modus operandi evidenció características de un asesino serial desorganizado, motivado por impulsos sádicos y misioneros. **Conclusión:** El caso demuestra la convergencia de vulnerabilidades neurobiológicas, traumas tempranos y religiosidad distorsionada, resaltando la importancia de la detección precoz de factores de riesgo y de la implementación de políticas públicas integradas en salud mental, educación y justicia para prevenir la violencia extrema.

Palabras clave: trauma infantil; asesino serial; psicopatía; religiosidad; Vampiro de Niterói.

INTRODUÇÃO

Os Serial Killers, termo atribuído por Ressler nos anos 1970, caracterizam indivíduos que cometem homicídios repetidos motivados por fatores psicológicos complexos, como impulsos de dominação, fantasia e busca de controle (CASOY, 2022; SCHECHTER, 2019). Essa tipologia envolve padrões de modus operandi, assinatura e ritual, cuja identificação auxilia na compreensão dos fatores que sustentam a violência extrema (SILVA, 2019).

A literatura aponta que experiências adversas na infância, como negligência, instabilidade familiar e violência, aumentam significativamente a probabilidade de desenvolvimento de transtornos mentais, comportamentos agressivos e alterações na formação da personalidade adulta (WAIKAMP e SERRALTA, 2018; PESTANA, 2025). Além disso, componentes psicopatológicos, como traços psicopáticos e quadros psicóticos, podem interagir com elementos socioculturais, influenciando o comportamento violento (LILIENFELD e ANDREWS, 2020; KIEHL, 2020).

A religiosidade, embora frequentemente associada a fatores de proteção, pode assumir papel de risco quando interpretada de forma distorcida, especialmente na presença de transtornos mentais (KOENIG et al., 2020; LUKOFF, 1992). Em indivíduos vulneráveis, crenças religiosas rígidas ou delirantes podem servir como justificativa para atos violentos (SMITH e CHAVES, 2021).

Diante da complexidade envolvendo psicopatologia grave, trauma precoce e religiosidade, o presente estudo visa analisar esses fatores no caso de Marcelo Costa de Andrade, conhecido como “Vampiro de Niterói”, articulando as dimensões psicológicas, sociais e simbólicas que influenciaram sua trajetória criminosa.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de caso de caráter descriptivo, fundamentado em fontes documentais e bibliográficas. O objeto de análise foi a trajetória de Marcelo Costa de Andrade, conhecido como “O Vampiro de Niterói”, apresentada no livro “Serial Killers – Made in Brazil”, de Ilana Casoy (2022).

A seleção do caso seguiu como critério sua relevância acadêmica, devido à articulação entre fatores psicopatológicos, experiências traumáticas e religiosidade na constituição de um assassino em série. Foram

utilizados capítulos específicos da obra que descrevem a infância, os vínculos afetivos, os diagnósticos psiquiátricos e os relatos dos crimes, bem como artigos científicos e referenciais teóricos complementares.

A análise foi conduzida por meio de leitura detalhada e identificação de aspectos relacionados à psicopatologia, trauma e religiosidade, buscando compreender a interação entre esses fatores na formação do comportamento criminoso.

Por se tratar de um estudo baseado exclusivamente em documentos publicados e de acesso público, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme as normas vigentes para trabalhos sem envolvimento direto de seres humanos ou animais.

RESULTADOS

A história de Marcelo Costa de Andrade teve início com seu nascimento no Rio de Janeiro, em 1967. Sua relação com o pai era marcada por desestabilização, agressões e abusos, pois o pai era nervoso e alcoólatra. Esses episódios de violência resultaram em diversos ferimentos na cabeça, causados por surras com cabo de vassoura ou correia, quedas e acidentes (CURTI JB, 2019).

Sua relação com a mãe era tranquila, marcada por comportamentos serenos. No entanto, a infância, pré-adolescência e adolescência de Marcelo foram profundamente conturbadas devido à instabilidade familiar. A separação dos pais, quando ele tinha apenas 5 anos, resultou em sua mudança para a casa dos avós maternos no Nordeste, gerando sentimentos de abandono e ausência de convivência com pais e irmãos (CURTI JB, 2019).

No ambiente escolar, Marcelo apresentava poucas interações sociais e sofria intimidações, sendo chamado de “retardado” e “burro” por outras crianças. Seu rendimento pedagógico, atenção e concentração eram reduzidos, prejudicando seu desempenho acadêmico e contribuindo para a percepção da escola como um ambiente hostil (CURTI JB, 2019).

As frequentes mudanças de moradia dificultaram o estabelecimento de vínculos afetivos e sociais. Após retornar para morar com a mãe, que já convivia com um novo parceiro, as brigas entre o casal provocavam novas mudanças constantes de residência, acentuando a instabilidade emocional de Marcelo. Posteriormente, quando a mãe passou a residir no local de trabalho, Marcelo foi morar com o pai e a madrasta, onde novamente enfrentou conflitos, levando à decisão de enviá-lo para um colégio interno (CURTI JB, 2019).

Marcelo fugiu do colégio interno e passou longos períodos vivendo nas ruas, onde foi abusado sexualmente e se submeteu à prostituição como forma de subsistência. Nesse período, transitava por diferentes cidades em busca de sobrevivência (CURTI JB, 2019).

Em 1992, Marcelo foi preso após assassinar um menino de 6 anos; o irmão da vítima, de 11 anos, testemunhou o crime e conseguiu escapar. Inicialmente considerado um homicídio isolado, o caso tomou outra dimensão quando Marcelo confessou outros assassinatos e conduziu a polícia até os locais onde estavam os restos mortais das vítimas. Ele justifica seus crimes por meio de sua crença religiosa, alegando que crianças mortas violentamente “ganhariam o reino dos céus”. Afirmava ainda que, ao beber o sangue das vítimas, se tornaria “mais bonito”, o que originou o apelido “vampiro” (CASOY I, 2022).

Marcelo iniciou seus homicídios em 1991, atraiendo crianças em situação de rua entre 5 e 13 anos com ofertas de comida ou dinheiro. Atuava principalmente na BR-101, nas proximidades de Niterói, e matou 13 meninos em um intervalo de nove meses (CASOY I, 2022).

Segundo os psiquiatras responsáveis por sua avaliação, Marcelo apresentava traços psicopáticos, mas não possuía plena capacidade de compreensão do mal causado. Foi diagnosticado com deficiência mental, esquizofrenia e traços de psicopatia, apresentando um conjunto de transtornos que comprometiam severamente seu julgamento e comportamento.

Considerado inimputável, Marcelo foi absolvido e encaminhado ao Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico Heitor Carrilho, no Rio de Janeiro, onde permanece internado por tempo indeterminado. Durante a internação, apresentou comportamento calmo, mas chegou a fugir após um guarda deixar o portão aberto, sendo recapturado onze dias depois (CASOY I, 2022).

O caso evidencia uma interseção complexa entre psicopatologia grave e religiosidade distorcida, demonstrando como crenças religiosas fanatizadas, combinadas com transtornos mentais não tratados, podem resultar em comportamentos intensamente violentos.

DISCUSSÃO

A classificação de assassinos em série organizados e desorganizados, discutida por CASOY (2022), permite compreender a dinâmica dos crimes e o padrão comportamental dos perpetradores. O perfil de Marcelo corresponde ao tipo desorganizado, caracterizado por impulsividade, brutalidade, ausência de planejamento e maior vulnerabilidade emocional. Tais características costumam se associar a transtornos psicóticos, déficits cognitivos e histórico de abandono, elementos presentes em sua trajetória de vida.

A distinção entre modus operandi, ritual e assinatura, conforme descrito por SILVA (2019), é fundamental para compreender os elementos simbólicos envolvidos em seus crimes. O modus operandi refere-se aos meios utilizados para cometer o delito, enquanto os rituais são padrões repetitivos com significado intrapsíquico, e a assinatura é a marca pessoal que expressa fantasias internas. No caso de Marcelo, o consumo de sangue e a justificativa religiosa revelam uma fusão entre delírios místicos e conteúdos traumáticos não elaborados.

A literatura apresenta quatro categorias principais de assassinos em série: visionário, missionário, emotivo e sádico, que auxiliam na compreensão das motivações envolvidas (CASOY, 2017; SILVA, 2019). Marcelo se aproxima predominantemente do tipo missionário, pois acreditava que sua missão era “salvar” as crianças, combinado a elementos de sadismo sexual que intensificaram sua violência. Essa combinação indica uma interação complexa entre psicopatologia, delírios religiosos e fantasias agressivas.

A psicopatologia, segundo CAMPBELL (1986), envolve alterações emocionais e comportamentais que afetam a percepção da realidade e o autocontrole. A psicopatia, frequentemente discutida na literatura criminológica, caracteriza-se por manipulação, ausência de empatia e impulsividade (MORAN GR, et al., 2021; DAMASCENO RF, 2021). Entretanto, como afirmam LILIENFELD e ANDREWS (2020), nem todo assassino em série é psicopata. Em muitos casos, como o de Marcelo, observa-se a coexistência de traços psicopáticos com esquizofrenia, deficiência intelectual e delírios místicos.

No campo neurocientífico, KIEHL (2020) aponta que alterações funcionais na amígdala, no córtex pré-frontal e em circuitos de empatia podem contribuir para agressividade e déficit moral. Estudos recentes destacam que transtornos como esquizofrenia afetam a percepção, a cognição social e o julgamento moral,

favorecendo comportamentos de risco (DIAS VR, et al., 2024). A interação entre fatores biológicos e experiências adversas intensifica tais vulnerabilidades (ELY J, et al., 2014; HARE RD, 2013).

A influência do trauma precoce é amplamente discutida na literatura. Experiências de violência, negligência, rupturas familiares e abuso sexual comprometem a formação emocional e favorecem a construção de um padrão de apego desorganizado (WAIKAMP e SERRALTA, 2018; RIBAS SA, et al., 2021). A teoria do apego, desenvolvida por Bowlby e aprofundada por Ainsworth e Main, descreve que a ausência de figuras cuidadoras sensíveis e consistentes resulta em estruturas internas frágeis, maior impulsividade e dificuldades de regulação emocional.

MAIA e WILLIAMS (2005) apontam que abusos sexuais na infância aumentam significativamente o risco de comportamentos violentos, dissociativos e de reprodução de padrões agressivos. Conforme KOLK B (2014), traumas repetidos desorganizam os circuitos neurais responsáveis pela regulação emocional, levando à reencenação compulsiva do trauma, um mecanismo que pode explicar aspectos sádicos observados nos crimes de Marcelo.

A psicanálise contribui para compreender o papel das fantasias inconscientes nesse processo. FREUD, reinterpretado por COSTA JF (2016), propõe que conteúdos traumáticos não elaborados tendem a retornar sob formas simbólicas ou atuadas. A violência, nesse sentido, pode emergir como tentativa de dominar experiências internas vividas como desorganizadoras e insuportáveis.

A religiosidade ocupa papel central no caso de Marcelo. Embora geralmente associada a fatores de proteção, quando combinada a transtornos mentais pode se tornar um fator de risco. LUKOFF (1992) descreve o fenômeno das experiências religiosas patológicas, em que delírios místicos se sobreponem à vivência espiritual saudável. Pesquisas contemporâneas sugerem que crenças religiosas distorcidas podem legitimar comportamentos violentos em indivíduos vulneráveis (SMITH C e CHAVES M, 2021). No caso de Marcelo, suas ações eram justificadas por uma suposta missão divina, indicando que seus delírios estruturavam a motivação homicida.

No âmbito jurídico, a inimputabilidade prevista no artigo 26 do Código Penal determina que indivíduos sem plena capacidade de entendimento e autodeterminação não podem ser responsabilizados penalmente. A decisão judicial de internar Marcelo por tempo indeterminado em hospital de custódia, como discutido por MENEZES LF (2024), reflete a complexidade de casos que envolvem psicopatologia grave, alto risco de violência e baixa probabilidade de reabilitação. Avaliações anuais de periculosidade, embora previstas em lei, enfrentam limitações práticas, especialmente quando se trata de transtornos crônicos como esquizofrenia.

Assim, ao integrar aspectos psicopatológicos, traumáticos e religiosos, observa-se que a trajetória de Marcelo resulta da convergência de múltiplas vulnerabilidades, emocionais, sociais, biológicas e cognitivas. Esses fatores se articularam de modo a produzir um padrão extremo de violência, marcado por delírios, impulsividade, fragilidade psíquica e simbolismos religiosos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O caso de Marcelo Costa de Andrade, “O Vampiro de Niterói”, evidencia como a combinação de traumas precoces, ausência de vínculos afetivos seguros, psicopatologia grave e religiosidade distorcida

pode resultar em comportamentos violentos extremos. A análise demonstra que fatores familiares, sociais e neurobiológicos interagiram de forma negativa em sua trajetória, contribuindo para a formação de um padrão criminoso letal. Esses achados reforçam a necessidade de identificação precoce de situações de vulnerabilidade, bem como a implementação de políticas públicas integradas em saúde mental, educação e assistência social, a fim de prevenir a reprodução de histórias marcadas por sofrimento e violência.

AGRADECIMENTOS E FINANCIAMENTO

Agradecemos às nossas orientadoras, Prof.^a Maria Valéria de Oliveira Correia Magalhães e Prof.^a Mônica Cristina Batista de Melo, pela dedicação, incentivo e contribuições fundamentais para a realização deste trabalho. Estendemos nossos agradecimentos à Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), pela formação acadêmica e pelo suporte institucional ao longo do curso. Manifestamos ainda nossa gratidão às nossas famílias, pelo apoio, paciência e incentivo incondicional durante toda a trajetória acadêmica.

Este estudo não contou com financiamento de agências de fomento públicas ou privadas.

REFERÊNCIAS

1. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Porto Alegre: Artmed, 2014.
2. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. DSM-5-TR: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2023.
3. BORTOLINI M, PICCININI CA. Transmissão intergeracional do apego seguro: evidências a partir de dois casos. Psicologia em Estudo, 2015; 20(2): 247–259.
4. CAMPBELL RJ. Dicionário de psiquiatria. São Paulo: Martins Fontes, 1986.
5. CASOY I. Serial killers: louco ou cruel?. Rio de Janeiro: DarkSide Books, 2017.
6. CASOY I. Serial killers: made in Brazil. 2 ed. Rio de Janeiro: DarkSide Books, 2022.
7. COSTA AO. Esquecimentos, fantasias e sexualidade infantil: efeitos da autoanálise de Freud. Estilos da Clínica, 2016; 21(1): 200-217.
8. CURTI JB. Metáforas conceituais do assassinato em série: o Vampiro de Niterói. Revista Metáfora, 2019.
9. CURTI JB. O Vampiro de Niterói e os delírios religiosos. Revista Metáfora, 2017.
10. DALGALARRONDO P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. Porto Alegre: Artmed, 2018.
11. DAMASCENO AC, et al. As psicopatologias associadas ao criminoso em série: uma revisão sistemática. Trabalho de Conclusão de Curso. Fortaleza: UniAteneu, 2021.
12. DIAS LA, et al. Desenvolvimentos recentes na neurobiologia da esquizofrenia. Rev CPAQV, 2024; 16(1).
13. ELY LM, et al. Psicopatas na sociedade: entre a razão e a emoção. XVI Seminário Internacional de Educação no Mercosul, Cruz Alta, 2014.
14. GIL AC. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2007.
15. GRAHAM J, HAIDT J. The Intersection of Psychopathology and Religious Beliefs in Violent Extremism. J Pers Soc Psychol, 2020; 120(6): 1481-1498.
16. HARE RD. Sem consciência: o mundo perturbador dos psicopatas que vivem entre nós. Porto Alegre: Artmed, 2013.
17. INBRACER. O que é a Teoria do Apego e como ela se desenvolve ao longo da vida. Instituto Brasileiro do Cérebro, 2025.

18. KIEHL KA. The Neuroscience of Psychopathy. *Psychiatry Research*, 2020; 291: 113241.
19. KOENIG HG, et al. Religiosity and Mental Health: A Systematic Review. *Psychiatry Research*, 2020; 297: 113750.
20. KOLK BVD. The body keeps the score: Brain, mind, and body in the healing of trauma. New York, 2014.
21. LILIENFELD SO, ANDREWS DS. Psychopathy and Violence: Theories and Evidence. *J Crim Psychol*, 2020; 32(2): 123-140.
22. LUKOFF D. Toward a more culturally sensitive DSM-IV (psycho religious and psychospiritual problems). *J Nerv Ment Dis*, 1992; 180(11): 673-682.
23. LUNA FILHO B. Sequência básica na elaboração de protocolos de pesquisa. *Arq Bras Cardiol*, 1998; 71(6): 735-740.
24. MAIA JM, WILLIAMS LCA. Fatores de risco e proteção ao desenvolvimento infantil: uma revisão. *Temas em Psicologia*, 2005; 13(2): 91-103.
25. MAIN M, DEMOSS A, HESSE E. Unresolved state of mind with respect to experiences of loss. Univ. of California, Berkeley, 1991.
26. MARTINS GA. Estudo de caso: uma reflexão sobre a aplicabilidade em pesquisas no Brasil. *Rev Contab Organ*, 2008; 2(2): 9-18.
27. MENEZES VN. Crime e transtorno mental: estudo em penitenciária de psiquiatria forense. *Rev Contemporânea*, 2024; 4(12): e7083.
28. MORAN GR, et al. Psychopathy and Violence: Exploring the Link. *Psychopathology Review*, 2021; 45: 1-12.
29. OUTEIRAL JO. Adolescer: estudos sobre adolescência. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
30. PALADINO E. O adolescente e o conflito de gerações na sociedade contemporânea. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.
31. PARGAMENT KI, et al. The Role of Religion in Coping with Stress. *Psychol Sci*, 2020; 31(5): 547-558.
32. PATTON MG. Qualitative Research and Evaluation Methods. 3 ed. Thousand Oaks: Sage, 2002.
33. PESTANA SV. O impacto do trauma infantil no desenvolvimento de psicopatologia no adulto. Dissertação de Mestrado. Univ. Coimbra, 2025.
34. PORFIRIO BLS, SILVA LMF. Fatores biológicos e ambientais na constituição da psicopatia e prevenção. *Rev Psicoatualidades*, 2021; 1(2): 20-29.
35. RANGEL AP, TORMAN R, FOCESI LV. Adolescência: construindo uma identidade. *Rev Prâksis*, 2012; 1: 39-44.
36. RIBAS AF, et al. O desenvolvimento na primeira infância e saúde mental: fatores de risco e proteção. TCC em Psicologia, Faculdade Sant'Ana, 2021.
37. SCHECHTER H. Serial killer: anatomia do mal. Rio de Janeiro: DarkSide Books, 2019.
38. SILVA TP. Serial killers: aspectos gerais e jurídicos para o direito penal brasileiro. TCC. Caruaru: UNIFAVIP, 2019.
39. SMITH C, CHAVES M. Religion, Violence, and the Individual: A Sociological Perspective. *Am J Sociol*, 2021; 126: 478-510.
40. WAIKAMP V, SERRALTA FB. Repercussões do trauma na infância na psicopatologia da vida adulta. *Ciencias Psicológicas*. 2018, 12(1), mayo.

**Título do trabalho em português [deve ser conciso e informativo,
negrito Arial 14]**

Título do trabalho em Inglês [Arial 12]

Título do trabalho em Espanhol [Arial 12]

Nome Completo dos Autores^{2*}, Segundo Autor², Terceiro Autor².

[são permitidos no máximo **10 autores**, note que autores da mesma instituição compartilham do mesmo número que está descrito no rodapé, Arial 11]

RESUMO [negrito, Arial 10] entre 150 e 200 palavras

Objetivo [negrito, Arial 10]: Iniciar com o verbo no infinitivo, de forma clara quais são os objetivos do trabalho. **Métodos [negrito, Arial 10]:** Descrever todos os pontos metodológicos de forma sucinta, público, localização, coleta de dados e instrumento de pesquisa. **Para estudo de revisão narrativa esta seção não é necessária.** **Resultados/Revisão Bibliográfica/Relato de experiência/ou/Detalhamentos de Caso [negrito, Arial 10]:** Para cada tipo de artigo usar o subtítulo pertinente. Mostrar os principais resultados/detalhamento/relato que respondem à pergunta/propósito do estudo. Lembre-se que esta seção é a mais importante do artigo. **Conclusão/Considerações finais [negrito, Arial 10]:** Escrever de forma clara, máximo 2 frases, os pontos fortes do estudo e as limitações. Deve ser pertinente aos resultados apresentados. **Entre 150 e 200 palavras;** veja abaixo o exemplo que um de nossos autores usou para resumir seu estudo.

Palavras-chave [negrito, Arial 10]: Palavra-chave1, Palavra-chave2, Palavra-chave3 [separada por vírgula].

[Mínimo 3 e máximo 5]

EXEMPLO DE RESUMO [entre 150 e 200 palavras]

Objetivo: Descrever o conhecimento e consumo de alimentos funcionais por usuários de restaurante self-service da capital piauiense. **Métodos:** Trata-se de estudo transversal descritivo, conduzido com 161 indivíduos, de ambos os sexos, idade de 20 a 59 anos. Os usuários foram investigados quanto à definição de alimentos funcionais. A dieta habitual foi avaliada por aplicação de um questionário de frequência alimentar, adaptado para alimentos funcionais, com as categorias de consumo: habitual, não habitual,

² Universidade Brasileira (UNIBRA), Cidade-Estado. *E-mail: [e-mail do autor correspondente](#).

² Faculdade Mineira (UNIMINAS), Juiz de Fora - MG.

Autores da mesma instituição compartilham do mesmo número.

Caso tenha sido financiado por alguma agência incluir aqui o nome, modalidade e processo.

raramente consumido e nunca consumido. Os dados obtidos foram analisados por estatística descritiva com auxílio do software IBM SPSS Statistics. O estudo foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** A amostra, com média de idade de $38,6 \pm 9,0$ anos, apresentou maioria masculina (57,8%), com ensino superior completo (73,3%). Desta, apenas 36,6% dos indivíduos definiram corretamente a terminologia “alimentos funcionais”, em contradição ao esperado para escolaridade elevada como determinante do conhecimento e qualidade alimentar. A dieta habitual caracterizou-se por baixa ingestão semanal de frutas, hortaliças, cereal integral, leguminosas, óleos insaturados, peixes, oleaginosas, chás e especiarias, sendo insuficiente. **Conclusão:** Conclui-se que a população de adultos ativos participante deste estudo possui conhecimento inadequado sobre alimentos funcionais, os quais não estão incluídos em sua alimentação habitual.

Palavras-Chave: Alimentos Funcionais, Dieta, Doença Crônica.

EXEMPLO DE ABSTRACT [entre 150 e 200 palavras]

Objective: To describe the knowledge and consumption of functional foods for self-service restaurant users in the capital of Piauí. **Methods:** This was a cross-sectional study, conducted with 161 individuals of both sexes, aged from 20 to 59 years. Users were investigated regarding the definition of functional foods. The usual diet was evaluated using a food frequency questionnaire, adapted for functional foods, with consumption categories: habitual, not habitual, rarely consumed and never consumed. The data were analyzed by descriptive statistics using IBM SPSS Statistics software. The study was approved by the Research Ethics Committee. **Results:** The sample, with mean age of 38.6 ± 9.0 years, presented male majority (57.8%) and complete higher education (73.3%). Of this, only 36.6% of the individuals correctly defined “functional foods”, in contradiction to what was expected for high schooling as a determinant of knowledge and food quality. The usual diet was characterized by a low weekly intake of fruits, vegetables, whole grains, legumes, unsaturated oils, fish, oilseeds, teas and spices. **Conclusion:** It is concluded that the active adult population participating in this study has inadequate knowledge about functional foods, which are not included in their usual diet.

Key words: Functional Foods, Diet, Chronic Disease.

EXEMPLO DE RESUMEN [entre 150 e 200 palabras]

Objetivo: Describir el conocimiento y consumo de alimentos funcionales de usuarios de restaurante self service de la capital piauiense. **Métodos:** Se trata de un estudio transversal, conducido con 161 individuos, de ambos sexos, edad de 20 a 59 años. Los usuarios fueron investigados en cuanto a la definición de alimentos funcionales. La dieta habitual fue evaluada por aplicación de un cuestionario de frecuencia alimentaria, adaptado para alimentos funcionales, con las categorías de consumo: habitual, no habitual, raramente consumido y nunca consumido. Los datos obtenidos fueron analizados por estadística descriptiva con ayuda del software IBM SPSS Statistics. El estudio fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación. **Resultados:** La muestra, con una media de edad de $38,6 \pm 9,0$ años, presentó mayoría masculina (57,8%) y enseñanza superior completa (73,3%). De esta, sólo el 36,6% de los individuos definieron correctamente los “alimentos funcionales”, en contradicción a lo esperado para escolaridad elevada como determinante del conocimiento y de la calidad alimentaria. La dieta habitual se caracterizó por una baja ingesta semanal de frutas, hortalizas, cereal integral, leguminosas, aceites insaturados, pescados, oleaginosas, té y especias, siendo insuficiente. **Conclusión:** Se concluye que la población de adultos activos participante de este estudio posee conocimiento inadecuado sobre alimentos funcionales, los cuales no están incluidos en su alimentación habitual.

Palabras clave: Alimentos Funcionales, Dieta, Enfermedad Crónica.

INTRODUÇÃO [Negrito, Arial 10]

Deve ser sucinta, definindo o problema estudado, sintetizando sua importância e destacando as lacunas do conhecimento que serão abordadas no artigo. Deve ser compreensível para o leitor em geral [Arial 10].

O texto não deve ser extenso, mas também tem que ser suficiente para introduzir ao leitor as principais informações sobre o tema.

NOTA: Usar citação direta apenas em ocasiões especiais onde não há como transcrever o texto, como é o exemplo de artigos de leis; nesse caso a seção direta deve estar em recuo de 3 cm em itálico.

As siglas e abreviaturas, quando utilizadas pela primeira vez, deverão ser precedidas do seu significado por extenso. Ex.: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

As citações de autores >>**NO TEXTO**<< deverão seguir os seguintes exemplos:

• **Início de frase**

- 1 autor - Baptista DR (2002);
- 2 autores – Souza JG e Barcelos DF (2012);
- 3 ou mais autores - Porto AS, et al. (1989).

• **Final de frase**

- 1, 2, 3 ou mais autores, subsequente (BAPTISTA DR, 2002; SOUZA JG e BARCELOS DF, 2012; PORTO AS, et al., 1989).

NOTA: Usar citação direta apenas em ocasiões especiais onde não há como transcrever o texto, como é o exemplo de artigos de leis; nesse caso a seção direta deve estar em recuo de 3 cm em itálico.

MÉTODOS [Negrito, Arial 10]

Devem descrever de forma clara e sem prolixidade as fontes de dados, a população estudada, a amostragem, os critérios de seleção, procedimentos analíticos e questões éticas relacionadas à aprovação do estudo por comitê de ética em pesquisa (pesquisa com seres humanos e animais) ou autorização institucional (levantamento de dados onde não há pesquisa direta com seres humanos ou animais).

RESULTADOS [Negrito, Arial 10]

Devem se limitar a descrever os resultados encontrados, sem incluir interpretações e/ou comparações. O texto deve complementar e não repetir o que está descrito nas figuras. **NOTA: Se os autores acharem conveniente pode apresentar a seção de Resultado e Discussão em uma mesma seção.**

Caso haja figuras, gráficos e/ou tabelas e quadros NÃO podem ultrapassar o **total de 6** e os mesmos devem ser citados no texto dos resultados ao final do parágrafo de apresentação dos dados, exemplo: (**Figura 1**), (**Gráfico 1**), (**Tabela 1**), (**Quadro 1**).

- I. **Figuras:** Usadas para ilustrar resultados qualitativos apresentados no texto e podem ser formadas por uma ou mais imagens, fotos e/ou colagens, etc.
- II. **Tabelas:** Agregados de informações com o propósito de mostrar dados quanti-qualitativos. Sempre são usadas separando classes e podem apresentar valores absolutos, porcentagens, unidades etc.
- III. **Quadros:** São confundidos com tabelas, mas a diferença está na apresentação. Quadros são usados para apresentar dados qualitativos e devem ser fechados por linhas nas bordas.
- IV. **Gráficos:** Os preferidos dos estudos epidemiológicos qualitativos e são usados para deixar a seção de resultados mais didática. Existem vários tipos de gráficos, então tente escolher o mais adequado.

NOTA: Todas as figuras, tabelas, quadros ou gráficos devem ter TÍTULO e FONTE.

⇒ Exemplo de dados Quantitativos de estudo original epidemiológico apresentados em TABELA:

Tabela 1 [negrito] - Caracterização dos pacientes atendidos na Unidade Básica de Saúde, n=100. Juiz de Fora - MG, 2018. [a figura deve ter título claro e objetivo]

Variável	N	%
Sexo		
Masculino	80	80
Feminino	20	20
Idade		
30-40	valor absoluto	porcentagem
41-50	valor absoluto	porcentagem
51-60	valor absoluto	porcentagem
Etc...	valor absoluto	porcentagem
Escolaridade		
Etc...	valor absoluto	porcentagem
Outras variáveis etc...		
Total	100	-

Fonte [negrito]: 1) Para dados originais colocar o nome de vocês autores + o ano em que o artigo será publicado. Exp. Souza DF, et al., 2021. 2) Para coleta em banco de dados públicos, Exp. Souza DF, et al., 2021; dados extraídos de XXXX (incluir a fonte original dos dados).

[não se esquecer da fonte] [respeitar a forma de citação da revista]

⇒ Exemplo de dados Qualitativos de uma revisão integrativa apresentados em QUADRO:

Quadro 1 - Síntese dos principais achados sobre determinado tema, Belém - PA, 2020.

N	Autores (Ano)	Principais achados
1	BAPTISTA DR (2002)	Tipo de estudo. As características do trabalho selecionado; e uma conclusão.
2	SOUZA JG e BARCELOS DF (2012)	Tipo de estudo. As características do trabalho selecionado; e uma conclusão.

3	PORTO AS, et al. (1989)	Tipo de estudo. As características do trabalho selecionado; e uma conclusão.
---	-------------------------	--

Fonte [negrito]: 1) Para dados originais colocar o nome de vocês autores + o ano em que o artigo será publicado. Exp. Souza DF, et al., 2021. 2) Para coleta em banco de dados públicos, Exp. Souza DF, et al., 2021; dados extraídos de XXXX (incluir a fonte original dos dados).

[não se esquecer da fonte] [respeitar a forma de citação da revista]

DISCUSSÃO [Negrito, Arial 10]

Deve incluir a interpretação dos autores sobre os resultados obtidos e sobre suas principais implicações, a comparação dos achados com a literatura, as limitações do estudo e eventuais indicações de caminhos para novas pesquisas.

NOTA: Se os autores acharem conveniente pode apresentar a seção de Resultado e Discussão em uma mesma seção.

CONCLUSÃO ou CONSIDERAÇÕES FINAIS [Negrito, Arial 10]

Deve ser pertinente aos dados apresentados. Limitada a um parágrafo final.

AGRADECIMENTOS E FINANCIAMENTO [Negrito, Arial 10]

Menções em agradecimentos incluem instituições que de alguma forma possibilitaram a realização da pesquisa e/ou pessoas que colaboraram com o estudo, mas que não preencheram os critérios para serem coautores. Quanto ao financiamento, a informação deverá ser fornecida o nome da agência de fomento por extenso seguido do número de concessão.

REFERÊNCIAS [Negrito, Arial 10]

Mínimo 20 e máximo de 40 e devem incluir apenas aquelas estritamente relevantes ao tema abordado. As referências deverão ser **numeradas em ordem alfabética** conforme os seguintes exemplos:

Como citar Artigos [Estilo Acervo+]:

- Estilo para **1 autor** - JÚNIOR CC. Trabalho, educação e promoção da saúde. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2020; 12(4): e2987..
- Estilo para **2 autores** - QUADRA AA, AMÂNCIO AA. A formação de recursos humanos para a saúde: Desafios e perspectivas. Revista Eletrônica Acervo Científico, 2019; 4: e2758.
- Estilo para **3 ou mais autores** - BONGERS F, et al. A importância da formação de enfermeiros e a qualidade dos serviços de saúde. Revista Eletrônica Acervo Enfermagem, 2018; 1: 1-8.

PARA ARTIGOS não é preciso apresentar o endereço eletrônico “Disponível em” nem a data do acesso “Acesso em”.

Como citar Leis, Manuais ou Guias de entidades da federação [Estilo Acervo+]:

- 4. Estilo para fontes da federação - BRASIL. Manual do Ministérios de Saúde. 2020 [caso tenha ano de publicação]. Disponível em: <http://www...XXXXX>. Acessado em: 26 de junho de 2020.
- 5. Estilo para fontes mundiais – OMS. Guia de atenção à saúde. 2020 [caso tenha ano de publicação]. Disponível em: <http://www...XXXXX>. Acessado em: 26 de junho de 2020.

Como citar Livros [Estilo Acervo+]:

NOTA: usar apenas artigos científicos, serão permitidos livros em casos extraordinários.

- CLEMENT S, SHELFORD VE. Bio-ecology: an introduction. 2nd ed. New York: J. Wiley, 1966; 425p.
- FORTES AB. Geografia física do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Globo, 1959; 393p.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Faculdade de Educação. Laboratório de Ensino Superior. Planejamento e organização do ensino: um manual programado para treinamento de professor universitário. Porto Alegre: Globo; 2003; 400 p.

Como citar Teses e Dissertações [Estilo Acervo+]:

- DILLENBURG LR. Estudo fitossociológico do estrato arbóreo da mata arenosa de restinga em Emboaba, RS. Dissertação (Mestrado em Botânica) – Instituto de Biociências. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1986; 400 p.

Como citar Páginas da Internet [Estilo Acervo+]:

NOTA: usar páginas da internet apenas em casos extraordinários.

- POLÍTICA. 1998. In: DICIONÁRIO da língua portuguesa. Lisboa: Priberam Informática. Disponível em: <http://www.dicionario.com.br/língua-portuguesa>. Acesso em: 8 mar. 1999.

VEJA O MODELO DE ARTIGOS PUBLICADOS NO SITE DA REVISTA